

Um mestre

L. M.

Se eu fosse mais moço — isto é, se estivesse ainda em idade de aprender — iria pedir ao meu amigo Sérgio Buarque de Holanda que me desse umas lições. Não de História, mas da arte de escrever. Li três vezes a admirável "Apresentação" do seu livro "Tentativas de Mitologia", recentemente editado pela Perspectiva, que elegância, que vivacidade juvenil, que límpida clareza! E o extraordinário é que essa clareza não lhe era espontânea e natural; foi uma dura conquista do estudo, da vontade e da disciplina imposta a si mesmo. É o próprio Sérgio quem o diz: "Sucedeu, ao contrário, que, forçado agora pelo tirocínio de quem há de redigir cada semana um artigo novo sobre matéria nova, me obriguei a procurar aproximar-me, na linguagem, de um ideal de corrente clareza. Essa clareza, que não me era natural, eu vinha tentando realizá-la de longa data."

Com esse mestre, a gente sempre aprende. Sem entrar, por enquanto, no mérito das matérias — todas interessantíssimas — espalhadas pelos diversos capítulos do volume, quero referir-me apenas à questão da linguagem: ou seja, deixando de lado o historiador, o sociólogo, o crítico literário, deter-me tão-somente no escritor. O escritor que reflete admiravelmente o homem, na sua complacente bonomia de erudito e no eterno bom-humor. Quando, por exemplo, na referida "Apresentação", sai-se com esta inesperada confissão, de cunho pessoal e pitoresco: vangloriando-se, certo dia, de ser um bom atirador diante de Graça Aranha, foi por este desafiado a tirar a coisa a limpo, num "stand" de tiro ao alvo. "Só não posso dizer que foi total o fiasco meu — lembra Sérgio — porque comeci bem, acertando na primeira vez. Mas errei redondamente nos outros nove disparos". Aqui há um asterisco, que conduz o leitor a uma nota ao pé da página: "Falsa modestia de minha parte, que corrijo em tempo. Porque, além de acertar no primeiro, acertei também no décimo e último. Mas foi só."

Tal preocupação com a minúcia fará sorrir o leitor. Mas, para quem bem o conhece, isto é todo o mestre Sérgio; esse Buarque de Holanda ilustre que, entre os seus variados títulos, prefere o de ser "o pai do Chico".

Martins, Luis
O Estado de Paulo

Nota aproximada do
lançamento do livro:
Tentativa de mitologia